

Musicoterapia e amamentação: representação de mães de bebês prematuros

Music therapy and breastfeeding: representation of mothers of premature babies

Musicoterapia y lactancia materna: representación de madres de bebés prematuros

Recebido: 22/08/2022 | Revisado: 06/09/2022 | Aceito: 09/09/2022 | Publicado: 17/09/2022

Giovana Garbelini de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7194-4277>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
E-mail: gi_garbelini@hotmail.com

Ludmilla Laura Miranda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8056-5551>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
E-mail: m.ludmilla@hotmail.com

Keli Regiane Tomeleri da Fonseca Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1280-8421>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
E-mail: tomeleri@yahoo.com

Adriana Valongo Zani

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1239-2550>
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
E-mail: adrianazanienf@gmail.com

Resumo

Objetivo: Aprender as representações maternas frente à musicoterapia e o aleitamento do filho prematuro. Método: Trata-se de um estudo qualitativo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais. O cenário de estudo foi a Unidade de Cuidados Intermediários de um hospital universitário no norte do Paraná. A coleta ocorreu no período de julho à agosto de 2021, participaram deste estudo mães de recém-nascidos com idade gestacional menor que 34 semanas, e que estavam em amamentação nos primeiros sete dias de vida. Os dados foram analisados por meio do referencial metodológico do Discurso do Sujeito Coletivo. Resultados: A partir da análise dos discursos das 15 mães participantes emergiram três ideias centrais: IC1) Amamentar é dar vida, IC2) Fugindo da realidade através da música e IC3) A música interferindo na comunicação com o filho. Conclusão: A musicoterapia pode trazer benefícios para o aleitamento de bebês prematuros, no entanto é preciso o auxílio de um profissional capacitado para esta intervenção evitando deste modo iatrogênias.

Palavras-chave: Musicoterapia; Música; Recém-nascido prematuro; Aleitamento materno; Enfermagem neonatal.

Abstract

Objective: To apprehend the maternal representations regarding music therapy and breastfeeding of premature children. Method: This is a qualitative study, based on the Theory of Social Representations. The study setting was the Intermediate Care Unit of a university hospital in northern Paraná. The collection took place from July to August 2021, mothers of newborns with a gestational age of less than 34 weeks, and who were breastfeeding in the first seven days of life, participated in this study. Data were analyzed using the methodological framework of the Collective Subject Discourse. Results: From the analysis of the speeches of the 15 participating mothers, three central ideas emerged: CI1) Breastfeeding is giving life, CI2) Escaping reality through music and CI3) Music interfering with communication with the child. Conclusion of the study: Music therapy can bring benefits to the breastfeeding of premature babies, however, the help of a trained professional is needed for this intervention, thus avoiding iatrogenic events.

Keywords: Music therapy; Music; Infant premature; Breast feeding; Neonatal nursing.

Resumen

Objetivo: Aprender las representaciones maternas sobre la musicoterapia y la lactancia materna del niño prematuro. Método: Se trata de un estudio cualitativo, basado en la Teoría de las Representaciones Sociales. El escenario del estudio fue la Unidad de Cuidados Intermedios de un hospital universitario en el norte de Paraná. La colecta se realizó de julio a agosto de 2021, de este estudio participaron madres de recién nacidos con edad gestacional menor de 34 semanas, y que estaban amamantando en los primeros siete días de vida. Los datos fueron analizados utilizando el marco metodológico del Discurso del Sujeto Colectivo. Resultados: Del análisis de los discursos de las 15 madres participantes surgieron tres ideas centrales: CI1) Amamentar es dar vida, CI2) Escapar de la realidad a través de la música y CI3) La música interfiere en la comunicación con el niño. Conclusión del estudio: La musicoterapia puede traer beneficios para la lactancia materna de los prematuros, sin embargo, se necesita la ayuda de un profesional capacitado para esta intervención, evitando así eventos iatrogénicos.

Palabras clave: Musicoterapia; Música; Recien-nacido premature; Lactancia materna; Enfermería neonatal.

1. Introdução

O uso da música como ferramenta assistencial tem sido recentemente abordado na literatura científica. A união da música e o processo do cuidar na enfermagem favorece inúmeros benefícios, tais como, redução da sobrecarga emocional, alívio da dor e da ansiedade, conforto, relaxamento, melhora nos valores de sinais vitais; (redução da frequência cardíaca e pressão arterial), entre outros. (Nunes et al.,2019).

A internação hospitalar pode gerar situações complexas, como instabilidade emocional em decorrência de diversos obstáculos enfrentados, que podem comprometer a produção láctea da mãe desse bebê hospitalizado. Diante disso, a musicoterapia vem apresentando resultados positivos, auxiliando no aleitamento materno. A utilização da música em ambientes hostis pode ser uma alternativa terapêutica, o qual momentos considerados desagradáveis podem ser minimizados (Soares et al., 2018).

A musicoterapia passou a integrar o rol de novas práticas institucionalizadas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) a partir da publicação da Portaria Ministerial GM nº 849, de 27 de março de 2017 (Brasil, 2017).

As PNPIC têm por objetivo estimular mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, ampliando a oferta e as opções terapêuticas para um novo modelo de atenção à saúde e cuidado aos usuários do SUS (Brasil, 2017).

Atualmente a musicoterapia passou a ser incorporada pelo sistema de Classificação das Intervenções de Enfermagem – Nursing Intervention Classification (NIC), estando nomeada como “uso da música para ajudar a alcançar uma mudança específica de comportamento, sentimento ou fisiologia”. (Butcher et al 2020).

A lactação é fortemente influenciada pelas emoções vividas pelas mães de prematuros internados em unidades de cuidados neonatais, deste modo podendo interferir na produção ou bloqueio da produção de leite, neste momento o estado emocional e psicológico da mulher, tais como sentimentos de medo, incapacidade e estresse podem por aumentar a produção de epinefrina inibindo a produção láctea. Por se tratar de um momento em as mães encontram-se mais vulneráveis, a utilização da música pode alterar essa situação, e assim auxiliar no fortalecimento do vínculo mãe-filho e manutenção da produção láctea. (Carvalho et al.,2017; Soares et al., 2018).

Sabendo-se que o nascimento de um filho prematuro e a necessidade de longos períodos de internação interferem diretamente na amamentação e que a musicoterapia pode ser uma estratégia de cuidado, emergiu o seguinte questionamento: como as nutrizes de bebês prematuros representam o processo da amamentação e a utilização da intervenção musical? Portanto, o objetivo deste estudo foi apreender as representações maternas frente à musicoterapia e o aleitamento do filho prematuro.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa integrante de um amplo projeto de pesquisa intitulado: “A musicoterapia como estratégia no cuidado ao recém-nascido, a criança, gestante, puérpera e sua família”. Adotou como referencial teórico a Teoria das representações sociais (TRS), que pode ser considerada uma interpretação da realidade que pressupõe que não haja distinção entre sujeito e objeto da pesquisa. Uma vez que toda realidade é representada pelo indivíduo, toda representação é, portanto, uma forma de visão global e unitária de um objeto. Para que o indivíduo possa formar essa visão global, ele usa elementos de fatos cotidianos e de conhecimentos do senso comum. A TRS operacionaliza um conceito para trabalhar com o pensamento social em sua dinâmica e diversidade. Parte da premissa de que existem formas diferentes de conhecer e de se comunicar, guiadas por objetivos diferentes (Moscovici, 2012).

O estudo foi desenvolvido em um hospital universitário, terciário, localizado na região norte do Paraná, sendo esta referência para gestação de alto risco. A unidade neonatal possui cadastrado no SUS 24 leitos, sendo 10 para a Unidade de

Cuidados Intermediários (UCI), 10 leitos para Unidade de Terapia Intensiva neonatal (UTIn) e 04 leitos para Unidade Canguru (Uco).

A coleta de dados ocorreu de julho a agosto de 2021. Os critérios de inclusão foram: mães de recém-nascidos com idade gestacional menor que 34 semanas cujo seu filho estava hospitalizado na Unidade de Cuidados Intermediários (UCI), e que tinham iniciando o aleitamento materno a menos de sete dias. Foram adotados como critérios de exclusão: bebês que possuíam contraindicação para a sucção ou aleitamento materno, mulheres que apresentavam déficit auditivo e mães com COVID-19 positivo.

Após a seleção das mães por meio dos critérios de inclusão, esclarecimento da pesquisa e assentimento das mesmas a participarem do estudo, foi acordado com a mãe sua possibilidade de permanecer na unidade por no mínimo duas mamadas, ou seja, por seis horas, visto que o intervalo máximo entre as mamadas, em se tratando de recém-nascido prematuro, em média, ocorre em três horas. Foram adotados procedimentos orientados pela OMS (Organização Mundial da Saúde) para se evitar risco de contaminação referente ao COVID-19, realizando uma triagem de todos os responsáveis legais antes de adentrarem ao setor. Caso apresentassem qualquer sintoma respiratório e contato direto com pessoas positivas, não poderiam permanecer na unidade de internação de seu filho. Em relação a entrada no setor, as visitas foram liberadas em horários específicos para diminuição de circulação de pessoas.

Na primeira mamada a mãe não foi submetida à sessão de musicoterapia, realizando o aleitamento materno como orientada pela unidade, na segunda mamada a mãe realizou o momento de aleitamento materno, associada à intervenção musical, que ocorreu com a utilização de fones de ouvido que foram higienizados com álcool 70% conectado a um aparelho de DVD. As músicas foram selecionadas por uma musicoterapeuta, somente com fundo musical sem serem cantadas, vale lembrar que não existiu anamnese de gosto musical de cada mulher. A musicoterapeuta utilizou como critério para a seleção das músicas, que as mesmas pudessem promover relaxamento, porém manter a mãe alerta para a permanência do aleitamento materno. Cabe ressaltar que a mãe foi orientada a suspender a música ou alterar o volume a qualquer momento que desejasse caso apresenta-se algum incômodo. A sessão de musicoterapia durou o tempo de mamada de cada bebê, obtendo variações de tempo de cada mãe.

Após as mães terem realizado o aleitamento materno nos dois momentos com e sem intervenção musical ocorreu à coleta de dados.

Para a coleta de dados com as mães, foi utilizado roteiro de entrevista semiestruturado, sendo constituído em duas partes: a primeira, contendo breve caracterização sociodemográficas, a segunda parte continha questões norteadoras para estimular a fala das mães sendo: 1) Durante a gestação você recebeu orientações sobre aleitamento materno? (Descreva quais orientações recebeu, durante a gestação) 2) Você desejou amamentar seu filho? 3) Fale-me como é amamentar seu filho desde a primeira vez. 4) Conte-me, como foi amamentar seu filho ouvindo música? 5) Para você há diferença entre amamentar ouvindo música ou não? Por quê?

O espaço utilizado para a realização das entrevistas foi à sala de reunião localizada ao anexo da Unidade Canguru, sendo agendado o espaço previamente com a chefia de enfermagem da Unidade Neonatal.

As entrevistas foram gravadas por meio de um gravador digital, e transcritas após termino e posteriormente, foram realizadas leituras repetidamente de cada discurso, a fim de se apropriar dos mesmos e identificar as IC (Ideias centrais). Após a transcrição dos dados, as entrevistas foram apagadas.

Para análise dos dados foi utilizado o referencial metodológico do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Essa proposta de organização e tabulação de dados de natureza qualitativa constitui-se em estratégia que utiliza uma forma discursiva e procura tornar claro o que pensa ou a vivência de determinada população sobre certo tema.

A proposta do DSC consiste basicamente em analisar o material verbal coletado, extraindo-se dos discursos algumas figuras metodológicas para organizar, apresentar e analisar os dados obtidos através dos depoimentos. As figuras metodológicas

que auxiliaram na análise dos dados foram: as expressões chave, as ideias centrais, o discurso do sujeito coletivo e a ancoragem (Lefevré; Lefevré, 2011).

Buscando preservar o anonimato e facilitar o entendimento da análise, para a nomeação das mães foi utilizada a sigla “M”, seguida de sequência numérica respeitando a ordem de realização das entrevistas.

A condução do presente estudo foi pautada nos preceitos éticos que constam nas Resoluções do Conselho Nacional de Saúde, mediante apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa ao presente estudo, conforme parecer nº 694.303 (CAAE 30709814.0.0000.5231).

3. Resultados

Participaram deste estudo 15 mães com idade entre 23 a 32 anos; sendo sete (46%) casadas, seis (40%) em união estável e duas (13%) solteiras, com tempo de união variando de 10 meses à 14 anos; em relação a escolaridade, três (20%) declaravam apresentar ensino fundamental incompleto, duas (13%) ensino fundamental completo, duas (13%) ensino médio incompleto, três (20%) ensino médio completo, duas (13%) ensino superior incompleto, duas (13%) ensino superior completo e uma (6%) possuía pós graduação. Em relação ao número de filhos anteriores cinco (33%) possuíam dois filhos, três (20%) três filhos e uma (6%) mais de três filhos. Em relação ao desejo de amamentar seus filhos todas as mães verbalização de modo positivo este desejo. Já em relação a experiência anteriores com a amamentação oito (53%) mães já tinham amamentado anteriormente os outros filhos. No que se refere ao planejamento da gestação, sem sua maioria (73%) não planejaram a gravidez. Sobre a renda familiar, sete (46%) mães recebiam um salário mínimo. O COVID-19 não interferiu no número total de participantes do estudo, pois as mães para adentrarem ao setor passavam por uma triagem, e caso apresentassem ou relatassem sintomas respiratórios e contato direto com pessoa positiva, não poderiam permanecer na unidade de internação de seu filho.

Após a análise e interpretação dos dados empíricos emergiram três ideias centrais (IC): IC1) Amamentar é dar vida, IC2) Fugindo da realidade através da música e IC3) A música interferindo na comunicação com o filho.

As mães representam a amamentação como uma experiência benéfica, vislumbrando este processo como um momento em que podem dar vida aos seus filhos. É um momento de satisfação e realização em que ocorre a consolidação da interação entre o binômio mãe e filho.

IC1 – Amamentar é dar vida

DSC 1 - “Emocionante, experiência única, dando vida. Muito bom, só quem tem filho para ter noção. Não tinha ideia, nem imaginava” (M2, M3, M4, M5, M6, M7, M8, M9, M10, M11, M12, M13, M14, M15).

A música como estratégia terapêutica no momento da amamentação foi representada por algumas mães de bebês prematuros como um momento que gerou tranquilidade, relaxamento, proporcionando ambiente mais calmo, possibilitando que esquecessem mesmo que momentaneamente da realidade hostil do hospital.

IC2 - Fugindo da realidade através da música

DSC 3 - A música foi boa, me relaxou. Você fica mais calma, mais leve. Flui melhor, fuge da realidade. (M1, M2, M3, M5, M6, M7, M8, M9, M10, M11, M12, M13, M14, M15).

DSC 4 - A música me relaxou. Quando eu estava sem a música eu estava aflita e nervosa. (M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M8, M13).

DSC 5 - A música te leva a outros pensamentos mais calmos, mais tranquilos, fazendo esquecer tudo que estamos vivendo, ajudando na amamentação. Você fica no cantinho, ouvindo música, completamente diferente, é um aprendizado. (M1, M10, M14, M12, M9, M15).

No entanto, a musicoterapia foi representada por algumas mães como um momento desagradável, pois a mesma dificultou que elas pudessem estar atentar aos sons de seu filho durante o processo de amamentação.

IC3: A música interferindo na comunicação com o filho

DSC 6 - Não prestei muita atenção na música, eu estava focada no bebê. Não gostei, sem ouvir música é melhor, pois consigo ouvir o bebê. (M4, M11).

4. Discussão

O processo de construção das representações agrega-se em torno de três ideias centrais: IC1) Amamentar é dar vida, IC2) Fugindo da realidade através da música e IC3) A música interferindo na comunicação com o filho.

A TRS da mulher que se torna mãe vem repleto de responsabilidades para com o seu filho, e dentro deste contexto o processo de nutrir é tido por elas, bem como pela sociedade como atribuição exclusiva da mãe. No entanto, apesar deste pensamento tido por muitos, a mãe atribui o processo de amamentar como um momento especial e prazeroso.

O ato de amamentar, em especial um bebê prematuro, favoreceu para as mães sentimentos benéficos referindo que amamentar significa dar a vida. A amamentação auxilia no fortalecimento do vínculo entre a mãe e seu bebê, favorece o surgimento de sentimentos positivos como exaltação, felicidade, satisfação, realização, autoconfiança, autonomia, entre outros. Além de ser benéfico para ambos. Mostrando benefícios para a criança como prevenção de várias doenças sendo elas, cardíacas, contagiosas, alérgicas, diminuição de índice de obesidade, além dos inúmeros nutrientes, vitaminas, minerais, proteínas, carboidratos, anticorpos, encontrados no leite humano (Ciampo e Ciampo, 2018; Lima, et al., 2021; Batalha, et al., 2022).

Cabe ressaltar que o período de hospitalização do filho prematuro, gera inúmeros sentimentos de incerteza e medo para a mãe em relação ao futuro. No entanto, a musicoterapia foi representada pelas mães como uma estratégia que possibilitou que pudessem esquecer do ambiente hospitalar e neste momento vivenciarem a amamentação e o cuidado ao filho prematuro.

A musicoterapia tem auxiliado no alívio do estresse parental, auxílio na amamentação de mães de bebês prematuros, alívio da tensão, tranquilidade, proporcionando momentos de esquecimento da realidade hostil do hospital, sendo considerada uma tecnologia fácil, prática e de baixo custo, em que favorece a redução de anseios, medos, beneficiando o relaxamento e com isso melhorando o aleitamento materno, além de potencializar a autonomia das competências maternas no cuidado do seu filho (Soares, et al., 2018; Kehl et al., 2021; Franco, et al., 2021).

O nascimento prematuro representa barreira na amamentação, pois em decorrência da necessidade de cuidados especializados há necessidade da separação do binômio mãe e bebê, ou seja, por vezes o bebê permanece internado enquanto a mãe recebe alta hospitalar. Este afastamento pode acarretar em redução da produção láctea, bem como atraso no início do processo de sucção e deglutição devido às condições clínicas do bebê.

Segundo a TRS, esta barreira para a amamentação é considerada na comunidade de mães de prematuros e profissionais de saúde uma soma de saberes do cotidiano, ou seja instintivo (Moscovici, 2017).

Destarte, a musicoterapia tem demonstrado inúmeros benefícios relacionados ao processo de amamentar como o aumento da produção de hormônios como prolactina e ocitocina, com consequente aumento lácteo dessas mulheres. (Shukri, et al., 2017; Perissé, 2019; Maryatun et al., 2019; Moreira, 2020).

A música sintoniza o coração e controla a mente, diminuindo os anseios emocionais (Paromita et al. 2020). Entretanto, a musicoterapia pode gerar efeitos iatrogênicos, ou seja, apesar de muitos estudos apontarem esta estratégia de cuidado como benéfica para algumas mães desse estudo foi representado por elas como maléfica, ou seja, a mãe não conseguia ouvir seu bebê, bem como a musicoterapia interferiu em seu foco, que no caso era o processo de amamentar seu filho.

A musicoterapia, apesar de seus grandes benefícios pode gerar sentimentos contrários, deste modo, sendo necessário a presença de um profissional musicoterapeuta para possibilitar a segurança desta ação (Lago et al, 2022).

Vale ressaltar que neste estudo não foi aplicado a ficha musicoterapêutica para a escolha das músicas o que dificultou conhecer a identidade sonora (ISO) musical destas nutrizes. A ficha musicoterapêutica pode ser comparada como uma anamnese, mas com o objetivo de conhecer o ISO musical identificando músicas e sonoridades que proporcionam felicidade ou tristeza, representam momentos ou pessoas importantes. Deste modo, a não aplicação da ficha musicoterapêutica pode ser apontada como um limitador deste estudo. Outro limitador foi a pandemia do COVID-19, pois as mães com suspeita, confirmadas ou que tiveram contato direto com pessoas nesta situação foram privadas do contato com o filho na unidade e conseqüentemente não puderam ser incluídas no estudo.

5. Conclusão

A musicoterapia como prática integrativa mostrou-se capaz de apresentar melhoria no auxílio da amamentação de mães de bebês prematuros. Sendo uma técnica de baixo custo, prática e muito eficiente, onde favorece a redução de ansiosos, medos, beneficiando o relaxamento e com isso melhorando o aleitamento materno, além de potencializar a autonomia das competências maternas no cuidado do seu filho.

Por se tratar de um estudo qualitativo, entende-se que a generalização dos resultados podem não corresponder a outros cenários, mas espera-se que este estudo possa estimular novas pesquisas que avaliem a repercussão da musicoterapia em associação ao aleitamento materno, contribuindo para que ocorra o aumento de medidas associadas ao do binômio mãe-filho.

Referências

- Batalha, J. C. R., Almeida, G. L.de., Ruiz, E. C. R., & Miranda, L. L. (2022). Musicoterapia e seus efeitos no ambiente hospitalar. *Research, Society and Development*, 11(6), 1-9. 10.33448/rsd-v11i6.26747
- Brasil. Ministério da Saúde (2017). Conselho Nacional de Saúde. *Portaria nº 849, de 27 de março de 2017: inclui a arte terapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga à política nacional de práticas integrativas e complementares*. Março, 2017, from https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html
- Butcher, G., Bulechek, G., Dochterman, J., & Wagner, C (2020). *NIC Classificação das intervenções de Enfermagem*. Guanabara Koogan.
- Carvalho, M.R., & Gomes, C.F (2017). *Amamentação: bases científicas*. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan
- Ciampo, L. A., & Ciampo, I. R. L. (2018). Aleitamento materno e seus benefícios para a saúde da mulher. *Revista Brasileira de Ginecologia Obstetrícia*, 40(6), 354-359. 10.1055 0038-1657766
- Franco, J. H. M., et al. (2021). A musicoterapia e o câncer infantojuvenil. *Escola Anna Nery*, 25(5), 1-8. 10.1590 2177-9465 2021-0012
- Kehl, S. L., et al. (2021). Creative music therapy with premature infants and their parents: a mixed-method pilot study on parents' anxiety, stress and depressive symptoms and parent-infant attachment. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(1), 265. 10.3390 18010265
- Lago, et al. (2022). A música para alívio do estresse de pais de recém-nascidos prematuros: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(1), 1-12. 10.33448/rsd-v11i1.24593
- Lefèvre, F., & Lefèvre., A. M. C. (2011). *Pesquisa de Representação Social. Um enfoque qualiquantitativo*. Brasília: Liberlivro.
- Lima, J. A. C., Collet, N., Baggio, M. A., & Almeida, A. M. (2021). O aleitamento materno de crianças traqueostomizadas. *Escola Anna Nery*, 25(3), 1-7. 10.1590/2177 9465 2020-0290
- Maryatun, M., Wardhani, D. K., & Prajayanti, E. D. (2019). Peningkatan Produksi Asi Ibu Menyusui Pasca Melalui Pemberian Pijat Oksitosin dan Terapi Musik Klasik. Wilayah Kerja Puskesmas Kradenan. *Gaster*,7(2) ,188-199. 10.30787 17i2.400
- Moreira, T. B., et al. (2020) Amamentação em recém-nascido pós-cirúrgico. *Escola Anna Nery*, 24(4), 1-8. 10.1590/2177 9465 2019-0281
- Moscovici, S. (2012). *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Vozes.
- Nunes, E. C. D. A., et al. (2019). A música no Cuidado Transpessoal Hospitalar. *Esc Anna Nery*,24(2), 1-8. 10.1590/2177 9465 2019-0165
- Paromita Das., et al. (2020). Measurement of effect of music on human brain and consequent impact on attentiveness and concentration during Reading. *Procedia Computer Science*, 172, 1033–1038. 10.1016 2020.05.151

Perissé, B. T., Braga, E. S., Perissé, L., & Marta, C. B. (2019). Dificuldades maternas relatadas acerca da amamentação de recém-nascidos prematuros: revisão integrativa. *Revista Nursing*, 22 (257), 3239-3248. 10.36489/2019v22i257p3239-3948

Shukri, N. H. M., Wells, J. C. K., & Fewtrell, M. (2018). The effectiveness of interventions using relaxation therapy to improve breastfeeding outcomes: A systematic review. *Matern Child Nutr*, 14, 1-10. 10.1111/mcn.12563

Soares, C. N., Costa L. L. C., & Zani A. V. (2018). A musicoterapia como estratégia para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 24, 1921-27. 10.25248/REAS402_2018